

MUSEOLOGIA DO LUTO EMPATIA MUSEAL: MEMORIAL INUMERÁVEIS

RAFAEL TEIXEIRA CHAVES¹; JULIANE CONCEIÇÃO PRIMON SERRES²;

¹Universidade Federal de Pelotas 1 – rafateixeirachaves@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – julianeserres@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

No dia 11 de março de 2020, um marco histórico foi estabelecido quando a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou oficialmente a ocorrência da Pandemia de COVID-19. Originada a partir do novo Coronavírus, conhecido como Sars-Cov-2, essa doença desencadeou uma série de transformações profundas na vida cotidiana das pessoas em todo o mundo. A resposta global à pandemia segue a implementação de medidas de proteção e combate ao vírus, que antes eram desconhecidas. À medida de isolamento social emergiu como uma das principais estratégias recomendadas pelos órgãos de saúde, embasadas em dados científicos, para conter a prescrição do vírus e proteger a saúde da população. Esse isolamento social visava não apenas a proteção individual, mas também a diminuição da disseminação do vírus em larga escala, evitando a sobrecarga dos sistemas de saúde e, conseqüentemente, facilitando o impacto da pandemia.

Essas medidas de isolamento social tiveram emoções profundas na vida das pessoas, alterando significativamente suas rotinas e tolerantes. Eventos sociais foram adiados ou cancelados, escolas foram fechadas, o trabalho remoto tornou-se a nova norma e o acesso a espaços públicos e serviços foi restrito. O mundo testemunhou uma mudança dramática na forma como as pessoas vivem, se comunicam e interagem.

Nesse cenário de transformação, a virtualidade emergiu como um espaço crucial para a continuidade das relações sociais, a expressão emocional e a busca por conexões humanas. As redes sociais, com destaque para plataformas como o Instagram, ganharam ainda mais culto como locais onde as pessoas buscavam se expressar, compartilhar suas experiências e manter uma sensação de comunidade, mesmo diante do isolamento físico.

2. METODOLOGIA

Em um contexto pós-pandemia, os museus podem se tornar espaços de reflexão coletiva sobre as perdas e os desafios enfrentados, permitindo que a sociedade lide com o luto de maneira saudável e construtiva. Além disso, podem desempenhar um papel importante na abordagem da desigualdade, tornando-se plataformas para narrativas diversas e sub-representadas, para esse novo recomeço, a sociedade terá que lidar com o luto e a desigualdade. Nesse cenário, museus terão que repensar seu papel, se transformando num “recurso democrático, socialmente inclusivo e economicamente sustentável” (Brulon; Motta, 2020, n. p).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O memorial é um espaço ou uma iniciativa criada com o propósito de lembrar e homenagear pessoas, eventos ou momentos comemorativos da história. Certamente, os memoriais têm como objetivo preservar a memória coletiva, transmitir conhecimento, prestar homenagem e promover reflexão sobre acontecimentos passados. Podem assumir diversas formas, como monumentos, estátuas, placas comemorativas, exposições, museus, sites e outras mídias. Através dos memoriais, é possível perpetuar a lembrança de pessoas notáveis, tragédias, feitos heroicos, movimentos sociais, entre outros, para que não sejam esquecidos ao longo do tempo.

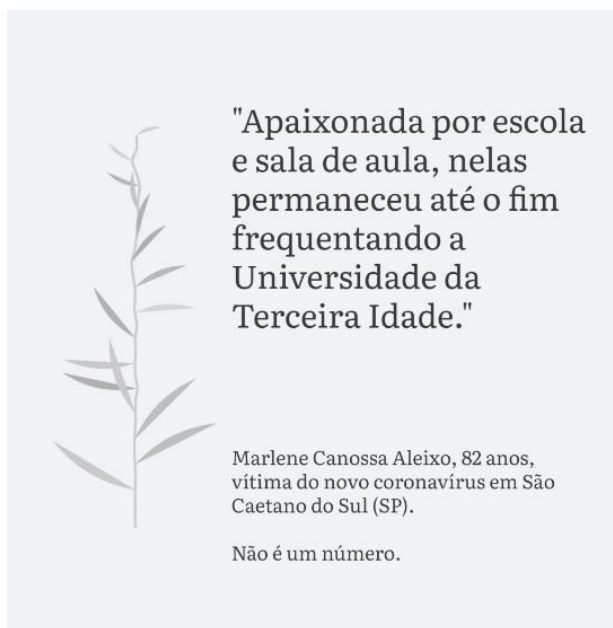
O Memorial Inumeráveis tem um papel de importância social e histórica, pois legitima e homenageia as pessoas vítimas da COVID-19, com a missão de humanizar estas pessoas que foram tratadas somente como números para estatísticas. O Memorial Inumeráveis desempenha um papel de suma importância social e histórica ao fornecer uma plataforma para homenagear e humanizar as vítimas da COVID-19. Ao fazer isso, o memorial contrapõe a tendência de tratar essas vidas como meros números em estatísticas. Aqui estão alguns pontos-chaves sobre essa importância:

Resgate da Individualidade: Ao contar as histórias únicas e pessoais de cada vítima, o memorial resgatou a individualidade de cada vida, reforçando que cada

pessoa tinha uma história, família, sonhos e pecados. Isso ajuda a reconectar essas vidas à humanidade por trás das estatísticas.

Ao personalizar as histórias, ele torna as consequências mais tangíveis e, potencialmente, motiva ações mais dramáticas. Impacto Duradouro: O impacto do memorial pode durar muito além da pandemia. Ele pode servir como um acompanhamento constante das vidas perdidas e da importância de abordar crises de saúde pública com empatia, eficácia e responsabilidade. O Memorial Inumeráveis possui site institucional e as redes sociais.

Figura 1- Post Instagram Inumeráveis



Fonte: <https://www.instagram.com/p/CsqI THfIC0F/>

A figura acima exemplifica um memorial que possui uma abordagem humanizada da museologia do luto. Em resumo, o Memorial Inumeráveis não apenas presta homenagem às vítimas da COVID-19, mas também compreende um papel vital em manter viva a memória dessas vidas, humanizando-as diante do que poderia ser uma mera estatística trágica.

4. CONCLUSÕES

Em resumo, o Memorial Inumeráveis não apenas presta homenagem às vítimas da COVID-19, mas também compreende um papel vital em manter viva a memória dessas vidas, humanizando-as diante do que poderia ser uma mera estatística trágica. Ao humanizar as vítimas, esses memoriais não só ajudam a

preservar a memória das vidas perdidas, mas também catalisam conversas mais profundas sobre prevenção, conscientização e solidariedade. As histórias compartilhadas estimulam a empatia, fomentam o aprendizado e incentivam ações controladas e responsáveis. Em um mundo digitalmente conectado, a museologia do luto humanizada transcende fronteiras geográficas e temporais, lembrando-nos da importância de abordar eventos trágicos com compaixão e respeito.

O Fato Museal que estabelece esta relação sujeito e objeto, e que na Pandemia com o conceito proposto aqui de reinvenção pode-se observar a Cibernusealização com a empatia Museal Humanizada diante deste acontecimento de isolamento, luto e incertezas, é importante ressaltar que muitos museus do Brasil ainda enfrentam desafios em relação à infraestrutura digital, incluindo a falta de acesso à internet em suas instituições. Essa realidade pode ser um obstáculo significativo para a implementação de práticas cibernuseais e adaptação ao meio digital, especialmente durante uma pandemia, quando a comunicação virtual se tornou ainda mais crucial.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brulon, B.; Motta, R. Museus em tempos de Covid-19: o luto e a luta. Folha de S. <http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/article/viewFile/722/657> Acesso em: 15 mar. 2023.

Brulon, B. Passagens da Museologia: a musealização como caminho. Museologia e Patrimônio. v. 11, n. 2, p. 1-22, 2018. Disponível em:
Paulo. Tendências e Debates. 16. jun. 2020. São Paulo: Folha de São Paulo, 2020.